

HISTÓRIA A

ANO LETIVO 2024/2025

PLANIFICAÇÃO

10º ANO

1º SEMESTRE	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	BLOCOS PREVISTOS
Apresentação	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar o conhecimento histórico decorrente de uma construção rigorosa que resulta da confrontação de fontes e de hipóteses; - Abordar aspetos significativos da evolução da humanidade, problematizando as relações entre o passado e o presente. 	1
Teste diagnóstico + correção		2
<p>A HISTÓRIA: FONTES, TEMPO, ESPAÇO E CONTEXTO. VISÃO MACRO DO PROGRAMA</p>		3
<p>DOMÍNIO 1 RAÍZES MEDITERRÂNICAS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA – CIDADE, CIDADANIA E IMPÉRIO NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA</p> <p>1. O MODELO ATENIENSE</p> <p>1.1. A democracia antiga: os direitos dos cidadãos e o exercício de poderes</p> <p>1.2. Uma cultura aberta à cidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - As grandes manifestações cívico-religiosas - A educação para o exercício público do poder - A arquitetura e a escultura, expressão do culto público e da procura da harmonia 	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar que a polis ateniense se constituiu como um centro politicamente autónomo onde se desenvolveram formas restritas de participação democrática. 	8
<p>2. O MODELO ROMANO</p> <p>1. Roma, cidade ordenadora de um império urbano</p> <ul style="list-style-type: none"> - A unidade do mundo imperial: o culto a Roma e ao imperador, a codificação do direito, a progressiva extensão da cidadania. <p>2.2. A afirmação imperial de uma cultura urbana pragmática</p> <ul style="list-style-type: none"> - A padronização do urbanismo e a fixação de modelos arquitetónicos e escultóricos. - A apologia do império na épica e na historiografia; a formação de uma rede escolar urbana uniformizada. <p>2.3. A romanização da Península Ibérica, um exemplo de integração de uma região periférica no universo imperial.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Justificar a extensão do direito de cidadania romana enquanto processo de integração; - Distinguir formas de organização do espaço nas cidades do Império tendo em conta as suas funções cívicas, políticas e culturais; - Analisar a relevância do legado político e cultural clássico para a civilização ocidental, nomeadamente ao nível da administração, da língua, do direito, do urbanismo, da arte e da literatura; - Distinguir os instrumentos de aculturação usados no processo de romanização da Península Ibérica; 	9
<p>DOMÍNIO 2 DINAMISMO CIVILIZACIONAL DA EUROPA OCIDENTAL NOS SÉCULOS XIII E XIV – ESPAÇOS, PODERES E VIVÊNCIAS</p> <p>1. O ESPAÇO PORTUGUÊS</p> <p>1.1. A identidade europeia ocidental</p> <p>1.2. A afirmação de reinos cristãos ibéricos no contexto europeu, entre os séculos XI e XIII</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o cristianismo como matriz identitária europeia; - Analisar a extensão da rutura verificada na passagem da realidade imperial romana para a fragmentada realidade medieval, mais circunscrita ao local e ao regional; - Compreender que o senhorio constituía a realidade organizadora da vida económica e social do mundo rural, caracterizando as formas de dominação que espoletava; 	3

1º SEMESTRE	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	BLOCOS PREVISTOS
<p>1.1. O espaço português – a consolidação de um reino cristão ibérico</p> <p>1.2. O país urbano e concelhio</p> <ul style="list-style-type: none"> - A multiplicação de vilas e cidades concelhias; a organização do território e do espaço citadino - O exercício comunitário de poderes concelhios; a afirmação política das elites urbanas. <p>1.5. O país rural e senhorial</p> <ul style="list-style-type: none"> - O exercício do poder senhorial: privilégios e imunidades; - A exploração económica do senhorio; - A situação social e económica das comunidades rurais dependentes. <p>1.6. O poder régio, fator estruturante da coesão interna do reino</p> <ul style="list-style-type: none"> - A centralização do poder – justiça, fiscalidade e defesa; a reestruturação da administração central e local – o reforço dos poderes da chancelaria e a institucionalização das Cortes. - O combate à expansão senhorial e a promoção política das elites urbanas. <p>A afirmação de Portugal no quadro político ibérico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar a especificidade da sociedade portuguesa concelhia, distinguindo a diversidade de estatutos sociais e as modalidades de relacionamento com o poder régio e os poderes senhoriais; - Contextualizar a autonomização e independência de Portugal no movimento de expansão demográfica, económica, social e religiosa europeia; - Demonstrar a especificidade da sociedade portuguesa concelhia, distinguindo a diversidade de estatutos sociais e as modalidades de relacionamento com o poder régio e os poderes senhoriais; - Enquadrar os privilégios e as imunidades no exercício do poder senhorial; - Interpretar a afirmação do poder régio em Portugal como elemento estruturante da coesão interna e de independência do país; 	19
Testes + correção/Trabalhos de grupo/Projetos...		5
Avaliação		1
TOTAL		51

2º Semestre	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	
<p style="text-align: center;">DOMÍNIO 3</p> <p style="text-align: center;">A ABERTURA EUROPEIA AO MUNDO – MUTAÇÕES NOS CONHECIMENTOS, SENSIBILIDADES E VALORES NOS SÉCULOS XV E XVI</p> <p>1. O ALARGAMENTO DO CONHECIMENTO DO MUNDO</p> <p>1.1. O contributo português na abertura europeia ao mundo</p> <p>1.2. O Império Português: primeiro poder global naval</p> <p>1.3. O contributo português para a primeira globalização</p> <p>1.4. O impacto dos Descobrimentos no encontro de culturas</p> <p>1.5. A prosperidade das potências marítimas e o tráfico de seres humanos: a escravização</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o papel dos portugueses na abertura europeia ao mundo e a sua contribuição para a síntese renascentista; - Demonstrar que o império português foi o primeiro poder global naval; - Reconhecer que o contributo português se baseou na inovação técnica e na observação e descrição da natureza, abrindo caminho ao desenvolvimento da ciência moderna; - Demonstrar que as novas rotas de comércio intercontinental promoveram a circulação de pessoas e produtos, influenciando os hábitos culturais à escala global; - Reconhecer que a prosperidade das potências imperiais se ficou também a dever ao tráfico de seres humanos, principalmente de África para as plantações das Américas 	13
<p>2. A REINVENÇÃO DAS FORMAS ARTÍSTICAS</p> <p>2.1. A produção cultural</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distinção social e mecenato: as elites cortesãs e burguesas. - O estatuto de prestígio dos intelectuais e artistas. - Portugal: o ambiente cultural da corte régia. <p>2.2. Os caminhos abertos pelos humanistas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valorização da Antiguidade Clássica e consciência da modernidade; - Individualismo, espírito crítico, racionalidade e utopia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar na produção cultural renascentista europeia e portuguesa as heranças da Antiguidade Clássica assim como as continuidades e ruturas com o período medieval; 	10
<p>2.3.A reinvenção das formas artísticas</p> <ul style="list-style-type: none"> - A influência dos modelos da Antiguidade Clássica. <p>2.4. Continuidades e ruturas da pintura renascentista face à Idade Média</p> <p>2.5. As inovações artísticas do Renascimento e a superação dos modelos da Antiguidade Clássica</p> <ul style="list-style-type: none"> - A valorização do indivíduo e a afirmação de novas técnicas - A centralidade do observador no urbanismo, na arquitetura e na pintura - O naturalismo na pintura - O naturalismo na escultura <p>2.6. A arte em Portugal</p> <ul style="list-style-type: none"> - O gótico-manuelino - A afirmação das novas tendências renascentistas 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a retoma renascentista da conceção antropocêntrica e da perspetiva matemática no urbanismo, na arquitetura e na pintura; - Analisar a expressão naturalista na pintura e na escultura; - Problematizar a produção artística em Portugal: do gótico manuelino à afirmação das novas tendências renascentistas; - Desenvolver a sensibilidade estética, através da identificação e da apreciação de manifestações artísticas e/ou literárias do período renascentista; 	13

<p>3. A RENOVAÇÃO ESPIRITUAL E RELIGIOSA</p> <p>3.1. A Reforma Protestante: antecedentes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Individualismo religioso e defesa de uma nova religiosidade - A influência do humanismo - críticas à Igreja Católica <p>3.2. A Reforma protestante: a rutura teológica</p> <ul style="list-style-type: none"> - As Igrejas reformadas <p>3.3. Contrarreforma e Reforma Católica</p> <p>3.4. O impacto da reforma católica na sociedade portuguesa</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar a reforma protestante como movimento de humanização e individualização das crenças e a contrarreforma católica enquanto resposta aquela; - Caracterizar as principais igrejas reformadas; - Avaliar o impacto da reforma católica na sociedade portuguesa 	12
Testes + correção/Trabalhos de grupo/Projetos...		5
Avaliação		1
TOTAL		54